



# O Pensar Desenho: Reflexões Culturais e Interdisciplinares

**ROSÁCEA:**

## **A FLOR LUMINOSA DO NEOGÓTICO**

Débora Regina de Macêdo Santana

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade  
deborasantana25@gmail.com

Antônio Wilson Silva de Souza

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade  
antoniowilsonsilv@gmail.com

### **Resumo**

Este artigo apresenta um estudo a respeito das rosáceas presentes na fachada da Igreja Senhor dos Passos, da cidade de Feira de Santana, um patrimônio cultural da Bahia, dando ênfase ao seu caráter ornamental. Tendo como objetivo produzir um estudo descritivo e analítico utilizou-se o método iconográfico, sistematizado por Panofsky, sendo possível estabelecer a relação entre Arte e Fé. A priori foi feita uma imersão no contexto histórico contributivo de um maior entendimento. Ao abrigo destes aspectos, e tendo em vista o objetivo proposto, foi possível concluir que as rosáceas apresentam o Desenho geométrico como essência, através do qual emana a simbologia cristã, passível de ser entendida por meio da iconografia.

**Palavras-chave:** rosácea; ornamental; desenho; método iconográfico.

### **Résumé**

Ce texte porte sur les rosaces de la façade de l'église Senhor dos Passos, de Feira de Santana, mettant en valeur le caractère ornamental de ce patrimoine culturel de Bahia. Pour mieux comprendre la relation entre l'art et la foi, nous avons choisi la méthode iconographique systématisée par Panofsky, afin de réaliser une étude descriptive et analytique de l'ornement. Le cadre historique contribue à une profonde compréhension du thème. En suivant cette méthode nous avons pu arriver à une nouvelle façon de voir la rosace: un élément ornamental dont l'essence est le dessin géométrique. Ce-ci révèle des symbolismes crétiens représentatifs de l'art gothique.

**Mots-clés:** rosace; ornamental; dessin; méthode iconographique.

## 1 Introdução

Estudos sobre os elementos da arquitetura gótica presentes na Igreja Senhor dos Passos<sup>1</sup>, da cidade de Feira de Santana, quando relacionados a reflexões sobre elementos ornamentais, deram origem a este artigo, que converge para a temática proposta para o XIV Seminário de Desenho, Cultura e Interatividade “O pensar Desenho: Reflexões Culturais e Interdisciplinares”.

A Igreja Senhor dos Passos da cidade de Feira de Santana, um Patrimônio Cultural da Bahia, em estilo neogótico, com tombamento provisório<sup>2</sup> efetuado pelo IPAC-BA desde 09/09/1998 sob processo nº 0018/91, apresenta vários elementos passíveis de estudo, entre eles as rosáceas, alvo de nossa descrição e análise iconográfica. O Desenho presente nas mesmas tem relevância preponderante, tendo em vista toda sua simbologia representada geometricamente. A abordagem interdisciplinar traz como referenciais teóricos no âmbito da História Local (DÓREA, 2018) e da História da Arte (CHENEY, 1959), (GOZZOLI, 1984), (JUDICE, 2000), (KIDSON, 1996), bem como (PEDRONI, 2013) para tratar da questão do ornamental; com relação ao Desenho é dada ênfase ao conceito de (GOMES, 1996); e no que concerne à iconografia apresentamos o método por meio de (PANOFSKY, 1995), fundamentando a descrição e a análise através de (FEUILLET, 2002; 2005), (LURKER, 1993) e da Bíblia Sagrada.

## 2 Um templo neogótico na “Princesa do Sertão”<sup>3</sup>

A existência de um templo neogótico no coração da cidade de Feira de Santana nos leva a refletir sobre os aspectos que contribuíram para a sua existência.

Feira de Santana, em fins do século XIX e primórdios do século XX, passava por um processo de higienização e urbanização. A influência europeia, em particular a advinda da urbanização francesa, e o reflexo desta em cidades brasileiras, que também incorporaram

---

<sup>1</sup> Este texto é um desdobramento de estudos voltados para a produção da dissertação, que atualmente encontra-se em desenvolvimento, no mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade do PPGDCI.

<sup>2</sup> O processo de tombamento da Igreja Senhor dos Passos continua em andamento até a presente data, por isso o tombamento é caracterizado como provisório, mas a Igreja tem assegurado o mesmo regime de bens protegidos dos patrimônios caracterizados como tendo tombamento definitivo.

<sup>3</sup> Em 1919, Feira de Santana, quando da administração do intendente Cel. Agostinho Fróes da Mota, foi prestigiada pela visita do jurista Ruy Barbosa, que a chamou de “Princesa do Sertão”.

um ar de modernidade, ecoou em solo feirense trazendo os preceitos da chamada Belle Époque<sup>4</sup>.

Em finais do século XIX e, em particular, nas três primeiras décadas do século XX, a cidade se modificou completamente com a edificação de um valioso conjunto arquitetônico que se espalhou pelas principais ruas do centro. Esse patrimônio, em quase sua totalidade, foi construído dentro do receituário eclético e contribuiu para transformar Feira de Santana num dos mais belos cartões-postais do interior do estado, como atestam os registros visuais e os inúmeros viajantes que passaram pela cidade naquele período (DÓREA, 2018, p. 11).

E foi neste contexto de urbanização e modernidade que se inseriu a construção da Igreja Senhor dos Passos, que veio a substituir a antiga Capela do século XIX. O projeto da Igreja trouxe consigo mais uma influência europeia, em termos arquitetônicos, a do estilo gótico, também oriundo da França. Elaborado pelo engenheiro Acioli Ferreira da Silva, o projeto original, foi aprovado pelo arcebispo primaz Dom Jerônimo Tomé da Silva, em 06 de julho de 1921.

A construção da Igreja durou cinquenta e oito anos<sup>5</sup>, tendo início com o assentamento da pedra fundamental em 09 de outubro de 1921, sendo concluída e inaugurada em 24 de dezembro de 1979.

Vários elementos do estilo arquitetônico gótico podem ser identificados na arquitetura da Igreja Senhor dos Passos. Na parte externa, pode-se destacar a torre central em flecha, os campanários, **as rosáceas**, os contrafortes, os pináculos, os arcos ogivais ou quebrados, o portal com o tímpano. Na parte interna, pode-se ressaltar a existência da nave central e das naves laterais com abóbadas de aresta quadripartite, colunas, capitéis, arcos ogivais ou quebrados, ábside, altar, coro e vitrais.

Sendo as rosáceas objeto de estudo iconográfico deste texto, cabe ressaltar outro aspecto de grande relevância. Quando se definiu a localização do novo templo ao Senhor dos Passos um aspecto foi considerado: a sua orientação, que é compatível com aquilo que se previa simbolicamente para construções de catedrais góticas, visto que apresenta a fachada principal no sentido Oeste, visando direcionar-se ao pôr do Sol, assim, quando o sacerdote se volta para o altar, direciona-se para o Leste, para o nascente. “A orientação da catedral possui finalmente a sua significação. A fachada principal dirige-se para Oeste, para o pôr do sol, a fim de haurir a última luz do dia. [...] O sacerdote, defrontando o altar, dirigia-se para Leste, isto é, para o nascente” (CHENEY, 1959, p. 255-256).

---

<sup>4</sup> A Belle Époque foi a expressão utilizada para se referir a um período em que a Europa despertava a imagem de ser estável, segura e próspera, especificamente a partir da segunda metade do século XIX, quando o advento do desenvolvimento industrial aliou-se ao processo de urbanização, despertando assim ares de modernidade.

<sup>5</sup> Observado o projeto original da Igreja Senhor dos Passos, de 1921, algumas modificações externas e internas foram efetuadas no decorrer dos cinquenta e oito anos de construção da mesma.

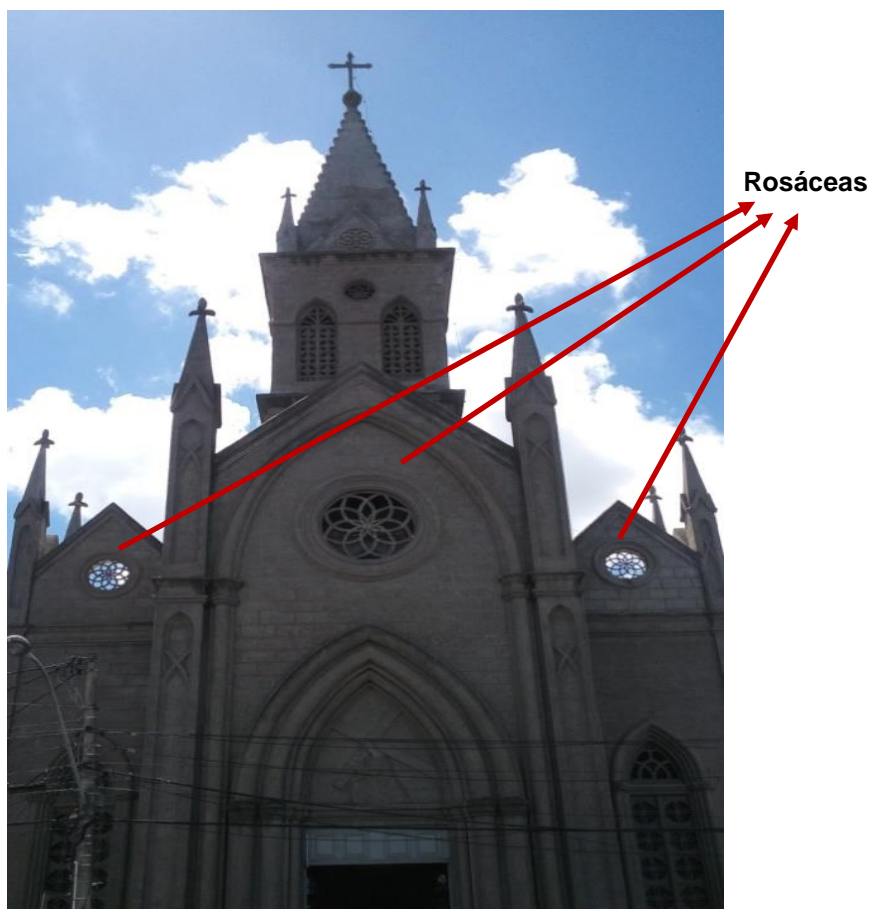
A orientação da Igreja, por si só, já é plena de simbologia, mas vamos avançar rumo aos aspectos que envolvem as rosáceas.

Nas catedrais góticas e neogóticas a presença de rosáceas é algo marcante, principalmente na fachada, e a funcionalidade das mesmas pode variar. Muitas delas são preenchidas com vitrais figurativos.

Os vitrais figurativos, no entanto, não surgiram apenas devido a uma necessidade de dar luminosidade ao interior; eles também mostram, conforme escreveu um religioso medieval, “as pessoas simples que não conhecem as Escrituras aquilo em que devem crer”. Os episódios de história sacra ensinavam às populações analfabetas [...] a doutrina cristã e a verdade da fé. E a transparência do vidro colorido também acabava por dar um poder sugestivo aos episódios sacros representados, pois para o cristão da Idade Média [...] a luz, como todos os outros dons da natureza provinha directamente de Deus (GOZZOLI, 1984, p. 22).

As três rosáceas da fachada da Igreja Senhor dos Passos, visíveis na figura 1, são elementos ornamentais, que não se destacam por conta da presença de vitrais coloridos, mas pelos traços geométricos que as compõem, representando a geometria do sagrado.

**Figura 1** – Rosáceas presentes na fachada da Igreja Senhor dos Passos



**Fonte** - Fotografia produzida por Débora Regina de Macêdo Santana, em 17/03/2019.

Autores definem o termo rosácea tendo como referência, apenas, algumas das suas características ou funcionalidades, como é possível observar nos conceitos a seguir: “É a abertura circular feita em pedra e decorada por vitrais. Tem a função de ventilar e iluminar as partes altas da nave. Serve de decoração, mas tem a função de diminuir o peso da parede frontal” (JUDICE, 2000, p. 39); “Grande janela circular, muito trabalhada, aberta sobre a fachada de uma igreja” (GOZZOLI, 1984, p. 64); “Grande janela circular, decorada com rendilhados” (KIDSON, 1966, p. 170).

Se formos caracterizar as rosáceas da fachada da Igreja Senhor dos Passos, tendo por base tais definições, podemos dizer que elas têm entre outras funções diminuir o peso da parede frontal e decorar a parte mais alta da fachada. Além disso, que a rosácea central, que tem dimensão maior que as outras duas, é composta por um vidro incolor ao fundo, o qual permite a passagem da luz solar, propiciando luminosidade ao espaço sagrado. Estas são algumas das funcionalidades das rosáceas, mas tem outro aspecto de grande representatividade, expresso através dos traços geométricos, que não se insere no que foi abordado, até então, a simbologia. Aspecto que daremos ênfase com o estudo iconográfico.

Abordar a temática rosácea requer também trazer algumas reflexões sobre o termo ornamental e as questões que o envolvem.

Consideramos o ornamental enquanto potência, isto é, como capacidade de ação e possibilidade de exercer funções. A potência indica o poder do ornamental de modificar-se pelo contexto no qual se insere, pois suas formas e significados dependem de um contexto não apenas formal-imagético, mas também social. Além de poder assumir diversas funções, o ornamental transpassa estruturalmente o objeto, pode se apresentar e tomar posse de elementos desde os mais figurativos e representacionais de uma imagem, aos mais abstratos e simbólicos (PEDRONI, 2013, p. 82).

A rosácea é um elemento ornamental, assim sendo não cabe referir-se a mesma apenas como algo decorativo. “O decorativo constitui-se como uma das possibilidades de funcionalidade do ornamental, que diz respeito a um caráter de preenchimento de uma superfície com motivos ornamentais que a embelezam, mas a ela não se reduz” (PEDRONI, 2013, p. 82). No caso das rosáceas da Igreja Senhor dos Passos, elas foram produzidas com traços geométricos, que deram origem a circunferências divididas em partes iguais, em números compostos de simbolismo, com elementos simetricamente dispostos, tendo como referência um centro. Os traços geométricos deram origem a pétalas grandes, que se entrecruzam dando origem a outras pétalas. Estes motivos ornamentais assumem outra função além da decoração, pois possuem um caráter simbólico. “Percebemos, portanto, a multiplicidade do ornamento. Não apenas em sua forma, mas no modo como ele é abordado dentro da História da Arte” (PEDRONI, 2013, p. 82).

Um método, em específico, tem um olhar para o conteúdo temático ou do significado das obras de arte: o iconográfico. Como o nosso propósito é realizar um estudo descritivo e

analítico das rosáceas da Igreja Senhor dos Passos à luz do método iconográfico sistematizado por Panofsky, historiador da Arte, para compreender o desenho geométrico presente nas mesmas, cabe aqui apresentar algumas considerações sobre o método em questão.

### **3 As rosáceas, o desenho e a iconografia**

Um aspecto que chama a atenção nas rosáceas presentes na fachada da Igreja Senhor dos Passos é o desenho, composto por traços geométricos de grande simbologia, os quais têm relação direta com a iconografia Cristã.

“O desenho é uma das formas de expressão humana que melhor permite a representação das coisas concretas e abstratas que compõem o mundo natural ou artificial em que vivemos” (GOMES, 1996, p. 13). O desenho geométrico das rosáceas se apresenta de forma imponente, pois se trata da geometria do sagrado. Para buscar sua simbologia a iconografia tem um papel relevante.

“Iconografia é o ramo da História da Arte que trata do conteúdo temático ou significado das obras de arte, enquanto algo diferente da sua forma” (PANOFSKY, 1995, p. 19). O método iconográfico, desenvolvido por Panofsky, foi sistematizado conforme as categorias de significação, sendo estas apresentadas como: descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconográfica (PANOFSKY, 1995). Apesar de estarem em categorias específicas “elas se referem, na realidade, a aspectos de um só fenômeno, ou seja, a obra de arte como um todo” (PANOFSKY, 1995, p. 28).

Estas considerações a respeito do método iconográfico assumem relevância a partir do momento em que apresentam os pressupostos que fundamentam a nossa abordagem com relação às rosáceas presentes na fachada da Igreja do Senhor dos Passos da cidade de Feira de Santana. Visando alcançar os objetivos propostos para este estudo desenvolvemos a descrição pré-iconográfica e análise iconográfica das mesmas. Para tanto, recorreremos à literatura especializada, especialmente, a Bíblia Sagrada e a dicionários de símbolos. A composição de motivos, expressa através do desenho geométrico e dos números, nos propicia à identificação do conteúdo temático presente nas rosáceas.

As três rosáceas da fachada da Igreja Senhor dos Passos, vide figura 1, apresentam o mesmo Desenho, este carrega consigo uma gama de informações.

A circunferência, presente em cada rosácea, iconograficamente pode ser caracterizada como:

Figura geométrica perfeita desenhada com um só traço, a circunferência não tem nem começo nem fim, é incomensurável (o seu perímetro não pode ser medido com exactidão; [...]). Esses atributos fazem da circunferência um elemento de Deus, oposto ao **quadrado** que pode ser medido e é composto por **quatro** lados, e que representa a realidade terrena. (FEUILLET, 2005, p. 40, grifo do autor).

Ao analisar as rosáceas podemos estabelecer uma relação direta, não só, com o desenho geométrico, mas também com a simbologia bíblica dos números. “Para além dos números e das quantidades puras, os números muitas vezes ainda têm interpretação simbólica, ainda que não seja sempre logo perceptível” (LURKER, 1993, p. 161). Esta simbologia “foi descoberta já no cristianismo primitivo, em especial por Agostinho. [...] A autêntica significação simbólica dos números deve-se reconhecer pelo fato que lhes cabe – segundo crença antiga – sentido dado por Deus” (LURKER, 1993, p. 162).

O estudo iconográfico dos números é fundamental para entendermos a simbologia das rosáceas. Podemos iniciar tal procedimento pelo número três, quantidade de rosáceas que compõem a fachada da Igreja Senhor dos Passos. É o três, “para os Cristãos, o **número** da Santíssima Trindade: Deus é uno e triplo ao mesmo tempo. Cada **uma** das suas Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, distingue-se das outras **duas**, mas estão sempre relacionadas com a única essência divina que as reúne” (FEUILLET, 2005, p. 140, grifo do autor).

Cada uma das três rosáceas é composta por oito pétalas grandes que se entrecruzam, dando origem a oito pétalas medianas e oito pétalas pequenas, totalizando vinte e quatro pétalas. A figura 2 apresenta a rosácea central da fachada da Igreja Senhor dos Passos, através da fotografia podemos observar em detalhes os traços do desenho geométrico da rosácea, que tem as mesmas características das outras rosáceas presentes na Igreja, sendo sua dimensão maior.

**Figura 2** – Rosácea central da fachada da Igreja Senhor dos Passos



**Fonte** - Fotografia produzida por Débora Regina de Macêdo Santana, em 17/03/2019.

As oito pétalas desenhadas que dão origem à rosácea carregam consigo a simbologia do número oito, que sucede outro número de grande representatividade na iconografia cristã: o número sete. “Se o sete é o símbolo bíblico da aliança e da Lei, o oito é o **número** que vai mais além. Finda a vigília do sétimo dia, Cristo está ressuscitado no oitavo dia. O oito é o número da Ressurreição, do Salvador, mas também, o da humanidade” (FEUILLET, 2005, p. 97, grifo do autor).

Ao se referir à expressão Ressurreição de Cristo, cabe tratar da origem do termo Ressurreição, que vem “do latim *resurgere* ‘voltar a levantar-se’. Conforme referem os **Evangelhos, Cristo** ressuscitou de entre os mortos na manhã de **Páscoa**” (FEUILLET, 2002, p. 127, grifo do autor). O termo Páscoa vem “do hebraico *pessah* ‘passagem’. [...] Para os **cristãos**, a Páscoa é a festa mais importante: celebra a **Ressurreição** de Cristo, a sua passagem da morte à vida pela **salvação** da humanidade” (FEUILLET, 2002, p. 112-113, grifo do autor). A Bíblia Sagrada nos apresenta passagens sobre a Ressurreição, como a que envolve Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago.

No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado. Acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam elas o que pensar, quando apareceram em frente delas dois personagens com vestes resplandecentes. Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, disseram-lhes eles: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galiléia: O Filho do homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia. Então elas se lembraram das palavras de Jesus (Lc, 24, 1-8) (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 1382).

O número oito, além de se referir à Ressurreição do Salvador e da humanidade é o sinal duma nova era. “As *Bem-aventuranças*, que proclamam o novo espírito do Reino de Deus são oito” (FEUILLET, 2005, p. 97). As bem-aventuranças são apresentadas na passagem bíblica intitulada Sermão da Montanha e foram ditas por Jesus que após ver aquelas multidões subiu à montanha, sentou-se e falou aos discípulos que se aproximaram, transmitindo-lhes os seus ensinamentos.

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!; Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!; Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!; Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!; Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!; Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!; Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! (Mt 5:3-10) (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 1288).

As bem-aventuranças, proferidas por Jesus Cristo, referem-se a oito virtudes, bem como à recompensa correspondente a cada uma delas.

O número vinte e quatro que compõe o total de pétalas que se originam na rosácea, também apresenta a sua simbologia.

Equivalendo ao dobro de **doze**, o **número** vinte e quatro assume essa simbologia. Se as tribos de Israel e os Apóstolos são em número de doze, os anciãos do Apocalipse são vinte e quatro (Ap 5: 8-10) representando uma duplicação, e a reunião nos Céus das divisões sagradas da **terra**: doze representações do Antigo Testamento e outras tantas do Novo unindo-se para celebrar o **Cordeiro**. (FEUILLET, 2005, p. 152-153, grifo do autor).

A simbologia do número vinte e quatro, como é possível verificar, faz referência direta aos anciãos do Apocalipse, bem como a representações do Antigo e Novo Testamento, tendo assim, também, uma fundamentação de caráter bíblico. Outros desdobramentos poderiam se originar desta análise, mas estes poderão ser abordados em estudos posteriores.

#### 4 Conclusão

A Igreja Senhor dos Passos da cidade de Feira de Santana, um patrimônio cultural, apresenta estilo neogótico, tendo vários elementos arquitetônicos oriundos do estilo gótico das catedrais medievais europeias, entre eles as rosáceas. Estas, a propósito, são ornamentais, sendo passíveis de estudo no contexto em que estão inseridas. Utilizar o método iconográfico, sistematizado por Panofsky, para promover a descrição e análise das rosáceas nos propiciou ter uma visão do conteúdo temático ou significado das mesmas, expressos por meio do desenho geométrico e, por conseguinte, pela simbologia bíblica dos números, que têm por fundamento a iconografia cristã.

Promover reflexões culturais e interdisciplinares, a partir do Desenho, é extremamente significativo, e, no caso em questão, ressalta a importância fulcral de se valorizar um patrimônio cultural peculiar, original e singular dentro da comunidade feirense, despertando a ideia de pertencimento.

## REFERÊNCIAS

**BÍBLIA SAGRADA.** 5ª edição, São Paulo: Editora Ave-Maria, 2008.

CHENEY, Sheldon. **História da Arte.** Volume II. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

DÓREA, Juraci. **Feira de Santana:** memória e remanescentes da arquitetura eclética. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

FEUILLET, Michel. **Léxico dos Símbolos Cristãos.** Portugal: Publicações Europa-América, LDA, 2005.

FEUILLET, Michel. **Vocabulário do Cristianismo.** Lisboa /Portugal: Edições 70 LDA, 2002.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhismo.** 2. Ed. – Santa Maria: Ed. da Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte gótica.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1984.

JUDICE, Ruth Boucault. **Igrejas Neogóticas.** Petrópolis, RJ: Editora Crayon, 2000.

KIDSON, Peter. **O Mundo da Arte:** Mundo Medieval. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra S. A., 1996.

LURKER, Manfred. **Dicionário de figuras e símbolos bíblicos.** São Paulo: Paulus, 1993.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de Iconologia:** temas humanísticos na arte do renascimento. 2ª edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

PEDRONI, Fabiana. Por uma definição de ornamento. In: IX EHA – ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 2013, Campinas. **Atas** Encontro de História da Arte. Campinas: UNICAMP, 2013, p. 80-85. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2013/Fabiana%20Pedroni.pdf>. Acesso em 03/10/2019.